

ASPECTOS GEOMORFOLÓGICOS E SUA RELAÇÃO COM A OCUPAÇÃO PASSADA E PRESENTE NO MUNICÍPIO DE SANTANA, NO ESTADO DO AMAPÁ

Istefane Braga Rodrigues ¹
Ruan Otávio Santos da Silva ²
Jucilene Amorim Costa ³

INTRODUÇÃO

O município de Santana localiza-se na margem do rio Amazonas, precisamente na região da foz, inserido numa das maiores áreas estuarinas do Brasil (Nunes, 2016). Essa localização faz com que a sede do Município se encontre em uma região de baixa altitude, caracterizada por planície costeira estuarina e um relevo predominantemente plano (Da Silva et al, 2020).

Por consequência, surgiram moradias irregulares dentro dos campos alagados, aumentando a vulnerabilidade dessas populações a enchentes e outros desastres naturais. Em contrapartida, na parte oeste de Santana, uma região de maior altitude foi loteada para a construção de um novo bairro (Sousa, et al, 2021).

Paulatinamente, os lotes são comercializados a preços médios de 72 mil reais (Mgfmovéis, 2024). Essa diferenciação na ocupação do espaço urbano, além de evidenciar a segregação socioespacial e a desigualdade no acesso a terrenos com altimetria mais elevadas e apropriados para moradia, ressaltando a urgência de um planejamento urbano mais inclusivo e sustentável que preserve o patrimônio arqueológico do município, atribuindo sua importância.

Além do exposto é necessário enfatizar que o objetivo principal do trabalho não está alicerçado em aprofundar o modelo socioeconômico no Município, mas na análise do contexto histórico de ocupação, dando visibilidade aos sítios arqueológicos urbanos,

¹Mestranda do Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal-AP, istefanebraga12@gmail.com;

²Mestrando do Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal-AP, tavioruan4@gmail.com;

³Doutora em Geologia e Geoquímica pela Universidade Federal do Pará; jucilene@unifap.br.

dessa forma, acomodando o crescimento populacional de forma ordenada e segura, minimizando os impactos ambientais e sociais e acima destes, preservando a história registrada nos sítios vigentes no município.

A população regional, culturalmente vive nas margens dos rios, assim denominada ribeirinha, entretanto, há uma diferença na especulação fundiária que é uma realidade nacional e mundial. Logo, no município de Santana não é diferente, a população de classe média e alta vivem próximo ou nas áreas mais elevadas da paisagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Localizado no extremo norte do Brasil, e cortado pela linha do equador, o estado do Amapá agrega 16 municípios. Sua capital Macapá, está a 23 km da área de estudo, Santana. O município possui 26 bairros, porém, apenas 3 possuem abastecimento de água. É conhecido por ser o “portão” de entrada do Estado, pois neste localiza-se o porto de Santana, onde todas as demandas mercantis entram e saem do Estado.

O município de Santana possui cerca de sete sítios arqueológicos, sendo que destes, dois estão na área urbana (delimitada ao rio Amazonas ao Norte, rio Matapi ao Oeste, linha do equador, Sul, e limite da área urbana a Leste) com coordenadas em 51,190441 e 0,016997; -51,184554 e 0,026594. Ao decorrer da pesquisa, serão apresentados dados da localização altimétrica exata desses sítios da categoria pré-históricos, mas que hoje dado a expansão urbana, contam com uma série de questões econômicas e sociais.

Para esta pesquisa, foram realizados levantamentos bibliográficos relacionados a dados da arqueologia, geomorfologia, além da sintetização de assuntos referentes aos demais agentes climáticos. Para os mapas foram utilizados dados secundários com escalas similares de 1.100.000.

A partir dos fichamentos relacionado aos temas citados, foi escolhida a área de estudo, a qual foi processada pelo QGIS, com bases disponíveis pelo IBGE (2022) do Brasil, Amapá, assim como limite estadual, municípios e a base do Instituto do

Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (2024) e Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá -IEPA(2022) referente ao registro dos sítios arqueológicos do Amapá, onde foi realizado um recorte para o município estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

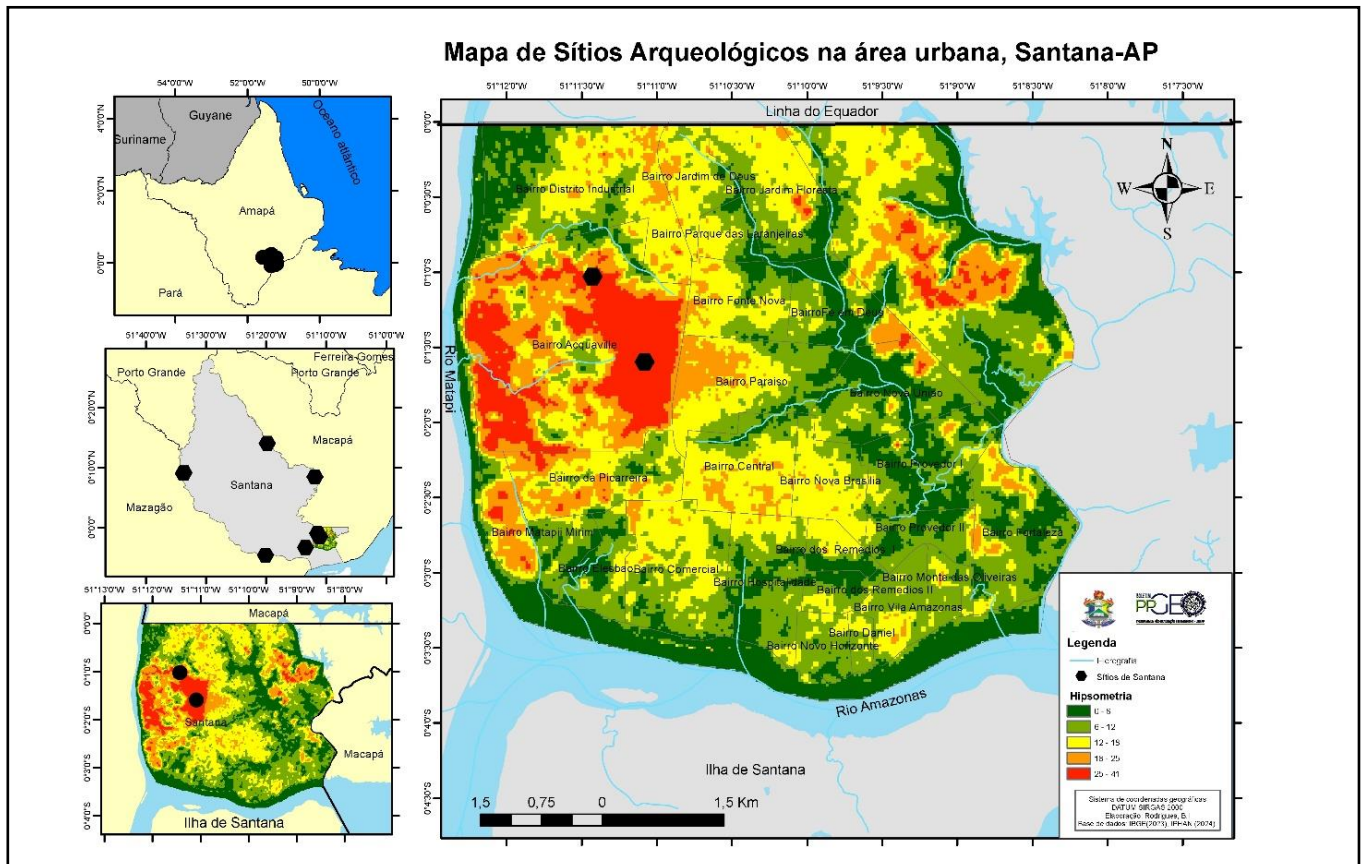
Diversos autores caracterizam o termo paisagem, entretanto, em síntese a palavra se refere às relações morfoclimáticas, entidades espaciais que são desenvolvidas ao longo de um tempo, por processos naturais ou antrópicos, abordando ideologias e grupos regionais, assim como a geografia, onde La Blache observa como relações mútuas entre o homem e o meio físico natural, quando não há limites, estes se interpenetram (Bertrand, 2004; Campos, 2014; Zacharias, 2006; Rougerie, Beruchashvili 1991).

Outrossim, a geoarqueologia parte de aplicação de técnicas analíticas oriundas das Ciências da Terra associada a paisagem em contexto arqueológico. Como ciência, a geoarqueologia começou a apresentar-se a partir de meados dos anos de 1970, e mesmo não havendo uma definição exata, objetiva-se na cronologia e estratigrafia, estudando paleoambientes, inter-relações entre humanos e ambientes na formação de registros arqueológicos (Costa, 2003).

As características da paisagem estão inteiramente entrelaçadas com o sistema de povoamento(geoarqueologia) e conseqüentemente com a geomorfologia do ambiente. Dessa forma, a mútua relação caracteriza a interpolação/ leitura do local vigente, acarretando significados as unidades funcionais que são os sítios arqueológicos.

Na cidade de Santana, no Amapá, há sete sítios arqueológicos apontados pelo IPHAN. Precisamente, na área urbana estão dispostos dois sítios (Figura 1). Os mesmos estão sobre uma geomorfologia de planície fluvial livres de inundações por marés, com áreas de sedimentos recentes e, com formação geológica de formação barreiras.

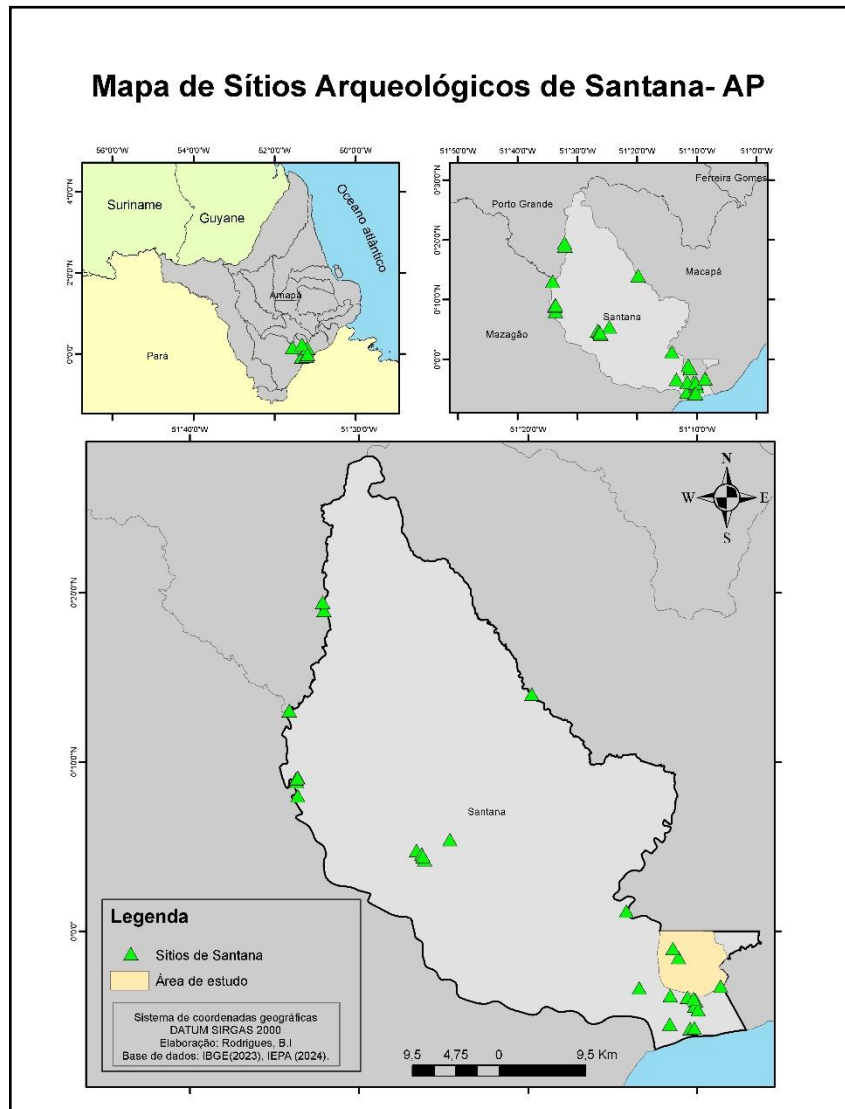
Figura 1: Sítios arqueológicos na área urbana, conforme aponta mapa hipsométrico com dados do IPHAN, 2024.



Elaboração: Autores, 2024.

A geomorfologia na área é de tabuleiros costeiros, com formas topo tabulares e dissecações homogêneas, de acordo com a base de dados do IBGE (2022) esta também sofre influência do rio Amazonas e do rio Matapi. Já a área mais a leste, de planície fluvial, apresenta formas de acumulações planas com grande extensão e está sujeita a inundações periódicas pelos regimes de marés (Jardim et al, 2013). Sobretudo, há cerca de 26 sítios que não estão registrados no banco de dados do órgão (Figura 2) de acordo com bases georreferenciadas do IEPA (2023).

Figura 2: Mapa de Sítios arqueológicos em Santana- AP



Elaboração: Autores, 2024.

A ocupação da paisagem realizada pelos povos pré-históricos baseava-se em locais altos com o viés da sua proteção, em conseguir observar, mas não ser observado, (Costa et al, 2020). A escolha do relevo mais alto é justificada também pelas formações e evoluções das terras pretas (TP) e terra mulata (TM) que são solos atropogênicos, bem como pelos tesos marajoaras, por exemplo (Schaan, 2004).

O maior residencial de Santana, Acquaville, está sob os dois sítios arqueológicos. O empreendimento imobiliário representa cerca de oito mil lotes, abriga moradores das classes média e alta. Construído em 2014, está distribuído em quatro diferentes loteamentos, são eles: Acquaville Tucunaré, Garoupa, Dourado e o Acquaville Tambaqui (Santos, 2016; Rosa, 2006). O local planejado a noroeste de

Santana demanda de uma infraestrutura que abriga desde escolas até o comércio alimentício.

Sobretudo, é necessário enfatizar que a área pertencente ao atual residencial antes de abrigar residências era destinado aos depósitos da empresa Amapá Florestal e Celulose S.A (AMCEL). Mesmo o bairro sendo recente em questão de habitação, atualmente é apontado como a melhor área para moradia dentro do Município.

Como exposto anteriormente, o bairro abriga aqueles com maior poder aquisitivo, enquanto bairros mais antigos como Provedor, Nova União, Igarapé da Fortaleza, Fonte Nova, Paraíso, (que são mais antigos e não possuem tratamento de água e esgoto) , são influenciados pelas áreas mais baixas, conseqüentemente pela bacia do Igarapé da Fortaleza, conforme foi apresentado no mapa hipsométrico na figura 1.

Ademais, não se pode analisar uma paisagem somente com os elementos do presente, logo, os sítios arqueológicos na área urbana do município de Santana comprovam que a ocupação do homem pré- histórico se deu em terra firme, como afirma Costa et al (2010), onde estes se adaptaram as diversas mudanças morfoclimáticas e ocupavam áreas topográficas mais altas como uma forma de vigilância, defesa e proteção, principalmente de inundações.

Atingindo de 25 a 41 metros, a área onde situa-se essas antigas aldeias em Santana, apresentam hoje uma reflexão além de socioeconômica, mas também ancestral e intelectual. Apesar de não existir nenhum estudo sobre esses dois sítios, as bibliografias gerais asseguram que a civilização histórica vigente já era detentora de elevado conhecimento. Portanto, há necessidade de maior gestão na fiscalização desses ambientes, para que não seja “soterrada” a história registrada nesses sítios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do conteúdo exposto, de fato, a área mais alta do município que se encontra também na área urbana, está ocupada pela classe média e alta. Sobretudo, não podemos associar as questões antropogeomorfológicas somente a relações de poder.

Quando pensamos em antropogeomorfologia, associamos como um malefício, entretanto, a terra mais fértil da Amazônia é a de origem antropogênica. As terras pretas são um exemplo de que é possível utilizá-la de forma positiva e com nutrição natural elevada.

Portanto, novamente é necessário pontuar a geodiversidade no local, e para que não se perca, é enfatizado movimentos em prol da história, pontuando que pode haver santanense sem o conhecimento que há sítios arqueológicos no município, visto que o assunto não é trabalhado na base de ensino curricular e não é divulgado socialmente.

Além do exposto, faz-se necessário um marco delimitando os sítios arqueológicos, para que não seja apenas um local conhecido por georreferenciamento, mas que aponte a história local e que sirva como uma marca de importância em Santana.

Palavras-chave: Arqueologia, Geomorfologia Urbana, Santana, Amapá.

REFERÊNCIAS

BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global. Caderno de Ciências da Terra. Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo, n. 13, 1972. RAË GA, Curitiba, n. 8, p. 141-152, 2004.

CAMPOS, Rui Ribeiro de. Visão de Vidal de la Blache a respeito de Friedrich Ratzel. Sociedade & Natureza, v. 26, p. 419-432, 2014

COSTA, Jucilene Amorim et al. Geoarqueologia de antrossolos do sítio terra preta 2, vale do baixo Amazonas, Juruti-Pará, Brasil. Revista Brasileira de Geomorfologia, v. 21, n. 3, 2020.

COSTA, Marcondes Lima et al. Paisagens amazônicas sob a ocupação do homem pré-histórico: uma visão geológica. **TEIXEIRA, WG; KERN, DC; MADARI, BE; LIMA, HN**, p. 15-38, 2010.

DA SILVA JUNIOR, Orleno Marques; DOS SANTOS, Leonardo Sousa; RODRIGUES, Marcus Roberto Cascaes. Panorama dos riscos costeiros no estado do Amapá: conhecer para agir. 2020.

D.E. ANGELUCCI, 2003. A partir da terra: a contribuição da Geoarqueologia: pp. 35-84 FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia. 1988.

JARDIM, Kerly Araújo; DOS SANTOS, Valdenira Ferreira; DA SILVEIRA, Odete Fátima M. MAPEAMENTO MORFOLÓGICO DA REGIÃO DO CABO NORTE UTILIZANDO IMAGENS ALOS PALSAR, AMAPÁ, COSTA AMAZÔNICA, BRASIL. **Capítulo 11–Neotectônica e Geomorfologia**, p. 890.

MGF Imóveis. Ótima oportunidade: venda AP Santana, lote quitado, registrado no cartório. Disponível em: <https://ap.mgmoveis.com.br/otima-oportunidade-venda-apsantana-lote-quitado-registrado-no-cartorio-300976562>.

NUNES FILHO, Jonas Rodrigues et al. Modelagem da inundação de florestas de várzea do estuário amazônico. 2016.

ROSA. Maria Barbosa Freitas, PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE DE SANTANA NO BAIRRO PROVIDOR: Um estudo a partir do Plano Diretor Participativo de 2006. Dissertação de Mestrado. São Paulo, Brasil: FLACSO Sede Brasil.

ROUGERIE, Gabriel; BERUCHASHVILI, Nikolaï Levanovich. Géosystèmes et paysages: bilan et méthodes. (No Title), 1991.

SANTOS, Romário Valente; SANTOS, Emmanuel Raimundo Costa. FORMA URBANA E PROCESSOS SOCIOESPACIAIS: reflexões sobre o aglomerado urbano de Macapá e Santana na Amazônia Setentrional Amapaense. Revista Políticas Públicas & Cidades, v. 4, n. 1, p. 93-116, 2016.

SCHAAN, Denise Pahl et al. O povo das águas e sua expansão territorial: uma abordagem regional de sociedades pré-coloniais na ilha de Marajó. Revista de Arqueologia, v. 17, n. 1, p. 13-32, 2004.

SOUSA, Taís Silva; CUNHA, Helenilza Ferreira Albuquerque; DA CUNHA, Alan Cavalcanti. Risco de alagamentos influenciados por fatores ambientais em zonas

urbanas de Macapá e Santana/AP. Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais, v. 12, n. 4, p. 245-259, 2021

ZACHARIAS, A. A. A representação gráfica das unidades de paisagem no zoneamento ambiental: um estudo de caso no município de Ourinhos – SP. Tese de doutorado apresentado ao Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista, UNESP. 2006.